

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MEIRYANE ISABELLI BELON HEIDERICH

**A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DAS
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2014

MEIRYANE ISABELLI BELON HEIDERICH

**A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE UTILIZAÇÃO DAS
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR *campus* Pato Branco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Msc. Ricardo Adriano Antonelli

PATO BRANCO

2014



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

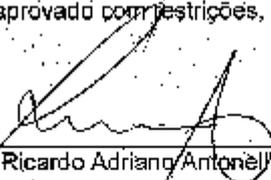
**A Percepção Dos Empresários Das Micro E Pequenas Empresas Sobre A
Utilização Das Informações Contábeis No Processo De Tomada De Decisão**

Aluna: **Meiryane Isabelli Bélon Helderich**

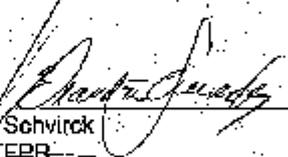
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas, no dia 10 de outubro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

APROVADA

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).



Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Orientador



Prof. Eliandro Schvirck
Avaliadora UTFPR



Sandro Cesar Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

RESUMO

HEIDERICH, Meiryane Isabelli Belon Heiderich. Estudo empírico sobre a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Ampére sobre a utilização da informação contábil no processo de tomada de decisão. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

As micro e pequenas empresas do Brasil representam cerca de 98% das empresas brasileiras e contemplam cerca de 67% das pessoas ocupadas, respondendo por 20% do Produto Interno Bruto do País (PIB), ocupando assim um importante papel no contexto da geração de emprego e renda. Diante dessas informações, é possível admitir que assim como todos os segmentos empresariais, essas empresas precisam se utilizar das informações contábeis para o processo de tomada de decisão para fins de continuidade do negócio e otimização dos resultados. Diante dessas informações o objetivo desse estudo surgiu para verificar qual o nível de percepção de gestores de micro e pequenas empresas da cidade de Ampére – PR têm com relação da utilidade da informação contábil para a tomada de decisão. Para isso a metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo. Quanto aos objetivos a pesquisa se caracterizou como de caráter descritivo, cujo método de abordagem foi qualitativo e quantitativo. No sentido de mensurar essas percepções foram utilizadas métodos da estatística univariada, como frequência e análises cruzadas. Foi verificado após a realização da pesquisa, que os gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Ampére – PR são indiferentes quanto a utilidade da informação contábil para a tomada de decisão.

Palavras-Chave: Micro e pequena empresa. Informação contábil. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Micro and small enterprises in Brazil represent about 98% of Brazilian companies and comprise about 67% of employed persons, accounting for 20% of the country's Gross Domestic Product (GDP), thus playing an important role in the generation of employment and income. Thus, it is possible to admit that like all business segments, these companies need to use accounting information for the process of decision making for the purposes of business continuity and optimize results. Given this information the aim of this study came to check what level of perception of managers of micro and small enterprises, in Ampere – PR, have regarding the usefulness of accounting information for decision making. For this, the methodology used was a literature study and field research. As to the objectives the research was characterized as descriptive, whose method of approach was qualitative and quantitative. In the feeling of measuring these perceptions of univariate statistical methods such as frequency analysis and cross were used. Was checked after conducting the survey, the managers of micro and small enterprises, in Ampere – PR, are indifferent about the usefulness of accounting information for decision making.

Keywords: Micro and small enterprises. Accounting information. Decision making.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	7
1.1CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.2PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.3OBJETIVOS	9
1.3.1Objetivo Geral	9
1.3.2Objetivos Específicos.....	9
1.4JUSTIFICATIVA.....	10
1.5DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	11
1.6ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	11
2REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	12
2.1.1Histórico da legislação sobre micro e pequena empresa no Brasil	12
2.1.2. Papel das micro e pequenas empresas no Brasil	13
2.2INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA MPE.....	16
2.2.1Contabilidade como um sistema de informação.....	16
2.2.2Informação contábil e seus usuários.....	16
2.3GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	17
2.3.1Modelo de gestão	17
3METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3.1TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.1.1Quanto ao objetivo da pesquisa.....	18
3.1.2Quanto às técnicas da pesquisa	18
3.1.3Quanto ao método de abordagem.....	19
3.2UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	19
3.3PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
3.4INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.4.1Informações gerais sobre a empresa e o gestor	22
3.4.2Informações sobre o sistema de informação da empresa	22
3.4.3Informações sobre o responsável pelos serviços contábeis.....	23
3.4.4Mensuração da percepção dos gestores.....	23
3.5COLETA DE DADOS	24
3.6ANÁLISE ESTATÍSTICA	24
4ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 ANÁLISE REFERENTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS	26
4.2ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AO RESPONDENTE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS.	29
4.3ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EMPRESA	31
4.4ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AOS SERVIÇOS CONTÁBEIS.....	34
4.5ANÁLISES CRUZADAS	41
5CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A – Questionário aplicado.....	53

1 INTRODUÇÃO

O capítulo da introdução está estruturado em seis seções que abordará (i) contextualização; (ii) tema e problema de pesquisa; (iii) objetivo geral e objetivos específicos; (iv) relevância e justificativa; (v) delimitação e, por fim, (vi) a estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

As mudanças socioeconômicas pelas quais as organizações estão passando, em particular as micro empresas e empresas de pequeno porte, vem exigindo de seus administradores uma gestão dinâmica e atuante, onde decisões devem ser tomadas a todo momento, visando o crescimento do negócio (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Segundo dados do SEBRAE (2011), as MPEs (Micro e Pequenas Empresas) são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada no Brasil, além de serem grandes geradoras de riqueza ao País. Porém, o que se percebe é que muitas dessas empresas encerram suas atividades logo nos primeiros anos de vida. Estudos realizados pelo SEBRAE (2007) apontam que os altos índices de mortalidade das empresas é devido muitas vezes à falta de instrumentos capazes de auxiliar a gestão do negócio, gerando muitas vezes dificuldades nas questões administrativas, financeiras, burocráticas, além da falta de conhecimentos específicos na área de atuação do gestor.

O sucesso ou o fracasso das organizações depende cada vez mais de como os gestores, inclusive das MPES, usam as informações que possuem, assim, faz-se necessário, que os gestores estejam sempre municiados das melhores informações para o momento exato em que precisarem tomar uma decisão sobre determinada ação, saber de forma concreta quais são os recursos a sua disposição. Se isso não ocorrer, o gestor corre o risco de deixar de maximizar seus recursos e ainda colocar em risco a continuidade da organização (SILVA, 2010).

A Contabilidade tem a função primordial de fornecer informações úteis que auxiliem na tomada de decisão e uma melhor gestão do negócio. Porém, essas informações devem ser satisfatórias, de modo, que possam conduzir os empresários a possibilidades de escolhas que atendam seus interesses de forma rápida, levando-os a desenvolver suas próprias

estratégias baseadas nos relatórios fornecidos (LUCENA; VASCONCELOS; MARCELINO, 2011).

Em contrapartida, observa-se que a contabilidade tradicional, principalmente nas pequenas e médias empresas, é executada apenas para cumprir exigências legais, cujos relatórios contábeis fornecidos, raramente acrescentam valor às atividades da empresa, em geral, devido a dificuldade de entendimento por parte dos gestores. O serviço contábil na grande maioria dos casos é tratado como um gasto obrigatório das organizações para se manter dentro da lei (OLIVEIRA; MÜLLER, NAKAMURA, 2000), e não utilizada como uma fonte de informações úteis para tomada da decisão.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

As dificuldades que mais se encontram nas MPEs dizem respeito à falta de controle relacionada à contabilidade, como por exemplo, acompanhamento de estoque, controle de custos, entre outras informações que são prejudicadas devido ao fato de não considerar as demonstrações contábeis como fonte de informação (LUCENA; VASCONCELOS; MARCELINO, 2011). A informação contábil é uma ferramenta de fácil acesso e que pode vir a auxiliar esse controle, principalmente no que diz respeito à necessidade de se manter no mercado e se desenvolver. Iudícibus (2009, p. 3) afirma que a contabilidade é um “arquivo básico de informação” que pode ser utilizado de forma flexível por vários usuários, cada um com ênfase diferente, dependendo do tipo de informação que necessite.

Porém, o que se observa com o estudo realizado por Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011), é que os empresários tem consciência da importância da contabilidade, porém a sua maioria utilizam-se apenas das informações tributárias. Em muitos casos, o contador tem desenvolvido um trabalho mais voltado para a área fiscal deixando de se preocupar com outros ramos da contabilidade como ferramentas de auxílio ao andamento das empresas, uma vez que nenhum gestor toma decisões tendo como base apenas informações tributárias. Isto demonstra que a contabilidade também não atende integralmente o seu objetivo, que é de gerar informações úteis aos usuários para a tomada de decisão.

Segundo Moreira, *et al.* (2013), um grande número de gestores das MPEs afirmam não receber relatórios contábeis, isso explica porque a maioria dos respondentes da

sua pesquisa apontou a área fiscal da Contabilidade como a mais importante para o gerenciamento da empresa, pois estes não recebem outras informações contábeis de relevância, não percebendo assim a assessoria contábil como importante no auxílio às suas necessidades gerenciais diárias, visto que seus dirigentes, na maioria dos casos, confiam mais na própria experiência, até mesmo na intuição quando necessário tomar uma decisão.

Diante dessas informações, assumindo que a contabilidade deve estar à disposição dos diversos usuários para que a utilizem conforme suas necessidades, em seus processos decisórios, bem como a percepção de cada gestor ou usuário em relação a sua importância, a questão que norteia o estudo é: Qual a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas da cidade de Ampére-PR, com relação ao processo de utilização das informações contábeis na tomada de decisão?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

No intuito de responder à pergunta de pesquisa, apresenta-se como objetivo geral do trabalho, investigar a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas com relação ao processo de utilização das informações contábeis na tomada de decisão.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atender o objetivo geral, esse trabalho constitui os objetivos específicos:

- Identificar como os gestores das MPE se utilizam de sistemas de informação para auxílio na gestão;
- Identificar junto às empresas pesquisadas as ferramentas de gestão utilizadas;
- Identificar as características dos serviços prestados pelos profissionais contábeis as MPEs.

1.4 JUSTIFICATIVA

A relevância do presente trabalho pode se respaldar primeiramente com relação ao local do estudo, a cidade de Ampére, estado do Paraná, que possui a maioria das empresas que formam a economia da cidade classificadas como MPEs, além da geração de emprego e renda destas empresas que apresentam participação significativa no processo econômico da cidade.

Neste sentido, pode-se considerar que a economia do município depende da força de geração de emprego e renda que as MPEs desempenham e, levando-se em consideração a relevância da informação contábil para o processo de gestão, é importante conhecer como essas empresas estão se utilizando das informações contábeis para o processo de gestão.

Para Silva (2010) é importante reconhecer que o entendimento do processo de gestão, especialmente das eventuais deficiências desse processo, é fundamental para que seja reduzido o índice de mortalidade das MPEs.

Segundo o mesmo autor, na atual e denominada era da informação, é essencial saber como os empresários e gestores recebem o subsídio informacional dos profissionais contábeis, como estes estão operando para cumprir sua função, que é de oferecer suporte para a tomada de decisão junto aos gestores das MPEs. A forma como essas informações chegam para os gestores influenciarão significativamente no desempenho econômico e financeiro da organização em decorrência das decisões tomadas.

A presente pesquisa espera contribuir para que sejam identificadas variáveis relevantes no processo decisório, caso a contabilidade não atenda a tais necessidades, espera-se que o resultado das análises leve a mudança de postura dos contadores da cidade, afim que auxiliem os micro e pequenos empresários em suas tomadas de decisão, resultando assim no aumento da vida útil do negócio.

Manuel Soares da Silva (2010) diz também que há carência na literatura de pesquisas empíricas que venham contribuir efetivamente para descoberta de fatos relacionados a contabilidade e sua real importância para as empresas, o que também contribui para a realização dessa pesquisa

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo está voltado a uma pesquisa de campo por meio de um questionário fechado, voltado para os empresários de micro ou pequenas empresas, ou alguém que o substitua e possa expressar opinião sobre o que está sendo perguntado. A pesquisa será realizada na cidade de Ampére, no estado do Paraná, Brasil.

A classificação de micro ou pequena empresa pode ser caracterizada, principalmente com dois enfoques: o número de empregados da empresa ou a sua receita bruta anual.

Para esta pesquisa o critério utilizado para considerar uma empresa micro ou pequena, será conforme a classificação do Sebrae, que adota o critério do número em empregados.

Outra delimitação da pesquisa, diz respeito a aplicar o questionário em empresas que já possuam um exercício social completo, tendo em vista, que possivelmente uma empresa nova não tenha havido a elaboração das demonstrações contábeis, que normalmente são feitas após o término do exercício.

Quanto à delimitação temporal, isto é, o período em que o trabalho será circunscrito, o presente estudo dar-se-á durante o ano de 2014.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente estudo, além do capítulo introdutório, será abordado: (i) o referencial teórico na seção 2; (ii) a metodologia da pesquisa na seção 3; (iii) a análise e o tratamento dos dados dos questionários aplicados na seção 4; e por fim, (iv) as considerações finais sobre o tema na seção 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo evidencia a fundamentação teórica necessária para compreender os elementos que servirão como base para melhor entendimento do assunto abordado pela pesquisa.

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.1.1 Histórico da legislação sobre micro e pequena empresa no Brasil

No Brasil, em termos de regulamentação aplicada à pequena empresa, o início aconteceu com o Programa Nacional de Desburocratização (PND), criado em 1979, através do Decreto nº 83.740/79, onde no Artigo 3º explica que um dos objetivos é fortalecer o sistema de livre empresa, favorecendo a empresa pequena e média, que constituem a matriz do sistema, e consolidando a grande empresa privada nacional, para que ela se capacite, quando for o caso, a receber encargos e atribuições que se encontram hoje sob a responsabilidade de empresas do Estado.

Porém, só com o Decreto-lei nº 1.780, de 14 de abril de 1980, que efetivamente nasceu a legislação que dava isenção ao imposto de renda a pessoa jurídica ou empresa individual. Por esse normativo surgiram as primeiras exigências legais para uso dos referidos benefícios. No referido Decreto-lei para ser considerada uma pequena empresa era necessário ter a receita anual, inclusive a não operacional, no valor igual ou inferior de 3000 (três mil) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN). Para se ter uma ideia, sendo em dezembro de 1980, o valor de ORNT igual a 706,70, essa receita bruta seria no valor de Cr\$ 2.120.100,00, na moeda vigente da época.

Em decorrência da própria economia brasileira e diante da realidade de muitos empresários que não dispunham de recursos, em 27 de novembro de 1984, foi publicada a Lei nº 7.256/84, sendo assim o primeiro estatuto da microempresa no Brasil. Logo no Artigo 1º foi assegurado a microempresa tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, e também, estabeleceu um nome limite de 10000 ORTN para fins de enquadramento do estatuto.

No decorrer dos anos, várias normativas foram publicadas, todavia, o grande avanço em termos de legislação ocorreu com a Constituição Federal (CF) promulgada em 05 de outubro de 1988. Ela reservou um dispositivo legal para as microempresas e empresas de pequeno porte, conforme o seu artigo 179, que diz:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e empresas de pequeno porte assim definidas por lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Apesar da promulgação da atual CF/88, apenas em 05 de dezembro de 1996 surgiu a chamada Lei do Simples Federal, de nº 9.317/96, a qual dispôs sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte e instituiu o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuição das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples), além da nova definição do enquadramento no regime. Porém, a referida Lei tratou apenas de aspectos tributários, só em 1999, por meio da Lei nº 9.841/99, denominada Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, é que efetivamente se cumpriu o que previa a CF/88, através do seu artigo 179.

Em 01 de julho de 2007, entrou em vigor o atual modelo de tributação e o Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, através da Lei nº 126/06, onde foi instituído o Simples Nacional, na qual uma das principais vantagens verificadas foi a unificação dos tributos das três esferas governamentais, através do recolhimento em um único documento, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Apesar de já terem sido publicadas mais leis complementares, o Simples Nacional continua em pleno vigor, porém com algumas alterações e ajustes, como aumentar os tipos de atividades permissivas e o aumento do faturamento anual para enquadramento.

2.1.2. Papel das micro e pequenas empresas no Brasil

As micro e pequenas exercem papel relevante no Brasil em termos macroeconômicos, atuam diretamente na geração de empregos e na riqueza para as famílias. No Brasil, tais empreendimentos correspondem a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e empregam mais da metade da população econômica ativa do país (SEBRAE, 2004).

Em contrapartida, as micro e pequenas empresas enfrentam grandes problemas quanto à continuidade do negócio. Entre 1997 e 2000, a cada ano, em média, cerca de 682.817 empresas são abertas e 453.465 encerram suas atividades (SEBRAE, 2004).

De acordo com estudo do SEBRAE (2008), as principais causas que levam o fechamento dessas empresas são:

- Ausência do comportamento empreendedor;
- Ausência de planejamento prévio;
- Deficiência na gestão empresarial;
- Insuficiência de políticas de apoio;
- Problemas de conjuntura econômica;
- Problemas pessoais dos proprietários.

Diante dessas informações, é de admitir que a informação contábil útil ao processo decisório dos gestores das MPEs poderia vir a auxiliar na diminuição da mortalidade das empresas, visto que segundo o estudo do SEBRAE (2008) apresenta, dentre as principais causas de mortalidade das MPEs, a deficiência na gestão empresarial e a ausência de planejamento prévio.

De acordo com Ferrari (2003, p. 2), “a contabilidade é a ciência que tem por objeto o patrimônio das entidades e por objetivo o controle deste patrimônio com a finalidade de fornecer informações a seus usuários”.

De fato, um dos principais objetivos da contabilidade é o de fornecer informações sobre as mutações que ocorrem no patrimônio, porém, muitos consideram a Ciência Contábil como mero instrumento e informação, quando na verdade todas as áreas de conhecimento geram informação. A contabilidade, além de gerar informações, permite explicar fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA, MÜLLER, NAKAMURA, 2000).

A informação contábil é, entretanto, o produto que se obtém após o término do processo contábil, o que se inicia com a escrituração dos fatos contábeis, passando pela elaboração das demonstrações contábeis, e posteriormente se tem a técnica da análise das demonstrações contábeis. Em último estágio, tem-se a auditoria dessas demonstrações.

Porém, para que essas informações sejam utilizadas no processo de gestão é necessário que os administradores da entidade desejem isso.

Para um bom funcionamento da organização é necessário que haja uma boa administração, e ela seja assessorada pela contabilidade como fonte de informações úteis ao processo de tomada de decisão e controle, é necessário que ocorra a utilização por parte dos administradores, das informações produzidas pelo sistema de informação contábil.

Relativamente nas pequenas e médias empresas, há controles deficientes e falta de informações úteis para a tomada de decisão.

Sobre isso Resnik (1991, p. 136) coloca:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa. A falta de um sistema eficaz de Contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa. Fica voando e uma queda e quase inevitável.

Iudicibus e Marion (2009, p. 49), nesse aspecto ainda expõem:

O maior interessado na contabilidade deveria ser o proprietário da microempresa com o objetivo de constatar se o negócio apresenta lucro compatível com alternativas de investimento ou não. Daí a necessidade de preparar um plano de contas simples e objetivo que indique o resultado do período, podendo englobar algumas despesas (sem a necessidade de destacá-las individualmente para apurar o lucro).

Com isso, tem-se na Contabilidade o instrumento que, sendo bem utilizado, suprirá a administração de necessidades básicas. A função contábil pode ser encarada com um instrumento de Administração Financeira para MPEs, desde que seja feita corretamente.

Quem fará a diferença em qualquer empresa serão os gestores e os proprietários das organizações, através das suas habilidades de gerenciar, bem como das informações que disponham para tanto. O processo de planejamento pode ser simples, mas para que ele tenha sucesso, a informação se constitui em fator crucial, particularmente a informação contábil.

2.2 INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA MPE

2.2.1 Contabilidade como um sistema de informação

Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativas à administração econômica (CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILISTAS, 1924).

De acordo do Ferrari (2003, p. 2), “contabilidade é a ciência que tem por objeto o patrimônio das entidades e por objetivo o controle deste patrimônio com a finalidade de fornecer informações a seus usuários”.

A contabilidade para atingir os seus objetivos, ela se comporta e atua dentro de um conceito de sistema.

No entendimento de Oliveira (2001, p.53) “sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, forma um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

A empresa em si, é vista como um sistema que interage com os ambientes interno e externo, Catelli et. al. (2001) diz que, na forma de um sistema aberto, a empresa encontra-se permanentemente interagindo com seu ambiente. É a partir de uma visão sistêmica do funcionamento da própria empresa, onde para atingir sua missão, ela interage com diversos elementos tanto interna como externamente, que surge o sistema de informação contábil para registrar as suas operações e apresentar as saídas do sistema – as informações.

A forma de se produzir a contabilidade tem evoluído junto com o próprio avanço tecnológico. A escrituração contábil que inicialmente era feita de forma manual, passando para o processo mecânico, hoje se encontra no processo eletrônico (computadores). Porém, em qualquer dos métodos, sempre se buscou a informação contábil através das geração de relatórios que se referem às saídas do sistema.

2.2.2 Informação contábil e seus usuários

A informação contábil é o produto que se obtém ao termino do processo contábil, o qual se inicia com a escrituração dos registros contábeis, passando pela elaboração das demonstrações contábeis, e em seguida se tem a técnica da análise das demonstrações e terminando com a auditoria dessas demonstrações.

O objetivo básico da informação contábil é ajudar alguém a tomar decisões. Esse alguém pode ser o presidente de uma empresa, o gestor de produção, o administrador de um hospital ou um investidor.

Os usuários da informação contábil podem ser internos como externos, Iudícibus, *et al.* 2003 conceituam o usuário qualquer pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal qual entidade empresa, entre finalidades não lucrativas, ou mesmo o patrimônio familiar.

2.3 GESTÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.3.1 Modelo de gestão

Embora nem sempre definido, sempre existe um modelo de gestão na empresa, e esse modelo insere aspectos culturais dos gestores.

“O modelo de gestão, que de forma explícita ou não, sempre existe numa empresa, é constituído de princípios permanentes que orientam a atuação dos gestores, procurando potencializá-la (TELES, VARTANIAN, 1998).

Não importa o tipo de organização com o qual se esteja lidando, nela sempre existe alguém conduzindo os negócios empresariais, e esta gestão implica em expressar o que pensa e quais são os ideais e crenças que os gestores têm consigo (Silva, 2010).

Colaborando com os autores acima, Catelli *et al.* (2001) diz que a gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura aperfeiçoar as relações recursos-operações-produtos-serviços, considerando variáveis dos ambientes externo e interno que impactam as atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais.

Pela colocação dos autores acima, verificamos que não se trata de certo seguimento de empresas, pelo seu tamanho, localização ou seu tempo de vida, a gestão se faz necessária em toda empresa, inclusive nas MPEs.

Segundo Padoveze (2002, p. 78) “o processo de gestão, também denominado de processo decisório, caracteriza-se pelo ciclo de planejamento, execução e controle”.

Complementando, Figueredo e Cagianno (2006) dizem que o processo de gestão serve de suporte ao processo de tomada de decisão e realiza-se por meio dos seguintes passos: planejamento estratégico, planejamento operacional, programação, execução e controle.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo principal deste capítulo é apresentar a metodologia científica que será empregada neste estudo, apresentando aqui a tipologia da pesquisa, universo da pesquisa e dados amostrais, instrumento de coleta de dados e os procedimentos estatísticos que serão aplicados no estudo.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

3.1.1 Quanto ao objetivo da pesquisa

O objetivo da pesquisa se caracteriza de caráter descritivo. Para Gil (2009, p. 43) a pesquisa descritiva tem como uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. Marion, Dias e Traldi (2002) reforçam que neste tipo de pesquisa não se manipulam as variáveis do estudo. Na realidade se objetiva descrever as características de determinada população.

De acordo com Andrade (2010) “Neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”.

3.1.2 Quanto às técnicas da pesquisa

Neste estudo, quanto a técnica empregada para atingir seu objetivo, utilizará pesquisa na literatura e pesquisa de campo.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Para a obtenção dos dados necessários à realização do estudo proposto, será realizada uma pesquisa de campo ou empírica.

Para Marconi e Lakatos, (2009, p. 188):

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

3.1.3 Quanto ao método de abordagem

Esta pesquisa se utilizará de dois métodos de pesquisa de abordagem: o qualitativo e o quantitativo.

Na pesquisa qualitativa o que se pretende é conhecer as características e atributos de certos indivíduos, levando em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades.

“A pesquisa qualitativa mostra as opiniões, as atitudes e os hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados” (VIEIRA, 2009).

Então, pressupõem neste estudo a descrição de entendimento, de características e de opiniões dos indivíduos pesquisados.

Ainda sobre o processo de abordagem, o estudo também adotará o método quantitativo, cuja base teórica refere-se à utilização de fórmulas estatísticas para buscar a solução do problema proposto.

“Na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações” (VIEIRA, 2009).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo que compõem essa pesquisa se refere ao total das micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Ampére-PR, que totalizam cerca de 500 MPEs. Segundo dados do IBGE de 2011 há no município 528 unidades de empresas atuantes e de acordo com pesquisas do IBGE as MPEs no Brasil constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes no país, chegando na estimativa do tamanho da amostra da pesquisa.

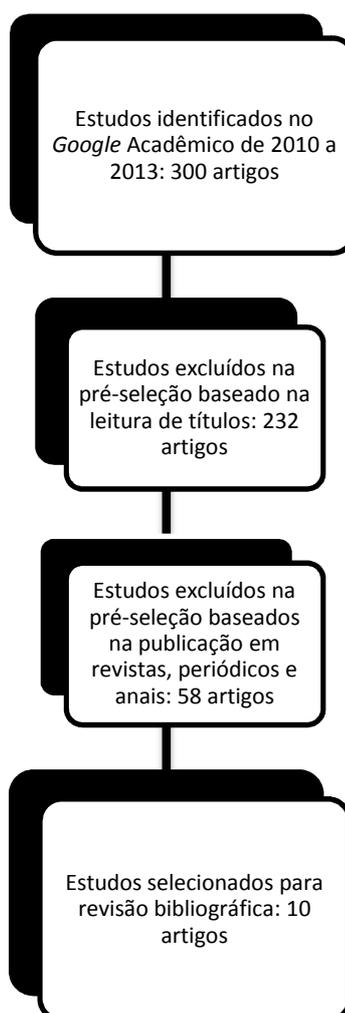
3.3 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em 2013 foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico, que fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. A fim de selecionar artigos científicos que fornecessem embasamento teórico para o assunto tratado na referida pesquisa. O primeiro filtro buscou trabalhos publicados entre 2000 e 2013, os 300 primeiros artigos foram selecionados e inseridos em uma planilha.

Após a listagem, foi realizada a leitura de títulos, onde foram selecionados apenas os artigos que apresentavam relação ao assunto tratado.

Por fim, dentre os artigos relacionados foram selecionados apenas os artigos publicados em periódicos e anais de congressos, restando apenas 10 artigos.

O processo de seleção dos artigos para o embasamento teórico está demonstrado abaixo para melhor entendimento:



Com a obtenção do portfólio bibliográfico, encerrou-se assim o levantamento teórico, que está descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Portfólio bibliográfico

Titulo	Revista	Autor	Ano	Citações
A Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas.	Revista FAE	AG OLIVEIRA, AN Müller, WT Nakamura	2000	35
A Pequena e a Média Empresa e a Gestão da Informação.	Informação & Sociedade	M Oliveira, MGE de Souza	2003	17
Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES.	Simpósio Fucape de Produção	MA PIRES, FM COSTA, AV HAHN	2004	3
Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?	Revista Contemporânea de Contabilidade	DJC da Silva, LC Miranda, DR Freire	2010	3
O papel da contabilidade gerencial nas PMES (pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP.	Encontro Anual da ANPAD	JNS Cia, MSJ Smith	2001	3
O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas	Revista RAUSP	AM Stroeher, H Freitas	2008	3
A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confecções.	Revista Reunir	WGL Lucena, MTC Vasconcelos, GF Marcelino	2011	1
A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.	Revista Contemporânea de Contabilidade	R de Lacerda Moreira, LV Encarnação, ONA Bispo, RA Colaud, M Angotti	2013	0
Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão.	11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	SR Kos, RP Anjos, MMSB Espejo, L Raifur	2011	0
Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas: Uma Análise das Práticas Adotadas pelos Profissionais Contábeis.	12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	GR Rower, AC Bordignon, SD Kruger	2012	0

Fonte: elaborada pelo autor.

Posteriormente, em 2014 outros títulos foram acrescentados ao trabalho, além dos mencionados na tabela acima. Os novos artigos estão citados ao decorrer do estudo, com devidas menções nas referências, ao final do trabalho.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento que será utilizado para a coleta de dados é um questionário, de assertivas predominantemente fechadas. Entretanto, algumas perguntas serão do tipo aberta, onde o respondente tem a opção de se manifestar de forma livre.

O questionário a ser aplicado é uma replicação do estudo de Silva (2010), o qual está subdividido em três categorias, conforme segue:

3.4.1 Informações gerais sobre a empresa e o gestor

Neste tópico serão levantadas informações sobre as características, tanto da empresa quanto do gestor a fim de propiciar melhor análise dos dados, classificando quanto a:

- Segmento da empresa, tempo de existência, faturamento anual, número de empregados e fator considerado prejudicial à empresa;
- Função do respondente, experiência anterior, grau de instrução e formação acadêmica.

3.4.2 Informações sobre o sistema de informação da empresa

Neste bloco serão realizados os questionamentos sobre o uso de sistema de informação por parte da empresa. A utilização de sistemas é uma importante ferramenta de auxílio na gestão do negócio, principalmente quando relacionado a controle e análise. As assertivas estão voltadas ao uso ou não por parte da empresa de:

- Uso de computadores, Internet, planilhas eletrônicas e outros semelhantes;

- Controle de contas a pagar, a receber, de estoques, de saldos bancários, de disponibilidades;
- Conhecimento da posição real de venda, custos e despesas, lucro (ou prejuízo).

3.4.3 Informações sobre o responsável pelos serviços contábeis

A terceira etapa questiona o perfil dos serviços contábeis prestados às MPEs, basicamente:

- Se o contabilista é profissional liberal ou empregado da MPE;
- Quanto à categoria do contabilista;
- Quanto ao tempo de serviço do contabilista à MPE;
- Quanto aos relatórios contábeis estruturados que o contabilista elabora para a MPE;
- Quanto aos relatórios contábeis não estruturados que o contabilista elabora para a MPE, etc.

3.4.4 Mensuração da percepção dos gestores

Por último, para verificar qual o nível de percepção dos gestores quanto a utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão das MPEs dessa pesquisa, foram definidas cinco variáveis como possíveis de se correlacionarem ou de influenciarem no processo de tomada de decisões dos respectivos gestores, parte-se do pressuposto de que a interação dessas variáveis influenciam na tomada de decisão do gestor.

Tabela 2: Variáveis da pesquisa

Variável	Descrição
Informação contábil – demonstrativos contábeis	Os relatórios contábeis são um importante instrumento para orientar a tomada de decisão, a falta de informação contábil deverá enfraquecer o processo decisório.
Nível de escolaridade do gestor	A forma como o gestor concebe as informações constitui um fator importante no processo de gestão. É importante saber se o usuário médio da informação contábil consegue compreender perfeitamente o significado de muitos termos usados na contabilidade. Neste sentido, o nível de escolaridade do gestor pode ser fator diferencial na sua capacidade de perceber as informações e o seu devido uso da melhor forma.
Experiência do gestor	A pouca experiência dos gestores ameaçam a sobrevivência das MPES, pode-se admitir que gestores menos experientes não se utilizem em potencial das informações contábeis.
Segmento da empresa – Indústria, comércio, serviços e comércio/ Serviços.	Pode-se procurar entender em que nível essas empresas se utilizam da informação contábil, de acordo com o seu segmento.
Consulta ao contabilista na tomada de decisão	As decisões que os gestores das MPEs com consulta ou sem consulta ao seu contabilista tomam, normalmente estão relacionadas a empréstimos, aquisição de imobilizado, planejar recursos financeiros para obrigações futuras, fazer promoção de vendas, entre outras. Dessa forma o que se pretende mensurar é qual o nível que esses gestores têm, uma vez que estão sempre gerenciando essas atividades e têm (ou não) à sua disposição as variáveis acima.

Fonte: adaptado de Silva 2010.

3.5 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi adaptado um questionário utilizado na pesquisa de Manuel Soares da Silva (2010), o qual foi aplicado de forma on-line pela ferramenta surveydox durante o mês de julho de 2014, e presencialmente no dia 04 de agosto de 2014 aos gestores das MPEs da cidade de Ampére-PR.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Nos dados coletados serão aplicadas técnicas da estatística univariada, que trata de todos os métodos de Estatística Descritiva que permitem a análise de cada variável separadamente, como análise de frequência e referencias cruzadas.

Uma distribuição de frequência é um agrupamento de dados em classes, exibindo o número ou porcentagem de observação em cada classe. Uma distribuição de frequência pode ser apresentada sob forma de gráfico ou tabular (STEVESON, 1981). Quando se tem uma referência cruzada, ocorre uma relação que se estabelece entre duas ou mais informações outro entre documentos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados realizada é segregada em quatro grupos, sendo eles: (i) dados referente à empresa; (ii) dados referente ao respondente; (iii) dados referente ao sistema de informação da empresa e por último, (iv) dados referente aos serviços contábeis.

4.1 ANÁLISE REFERENTE ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS

O instrumento é composto de quatro questões que avaliam as empresas pesquisadas. Apresenta-se a seguir, através da elaboração de tabelas, os dados levantados no questionário quanto às frequências absolutas e relativas das 43 MPES analisadas.

a) Segmento ao qual pertence a MPE

Por meio da Tabela 3, verifica-se que das empresas em que houve o retorno dos questionários, o segmento que atende o comércio e presta serviços, representou a maior porcentagem, com 37,2%, seguida de comércio com 30,2% e de serviços com 25,6%. Já o segmento industrial representou apenas 7% do total de empresas pesquisadas.

Tabela 3 – Quantidade de MPE por segmento de atividade - Ampère

Segmento	Quantidade	%
Indústria	3	7
Comércio	13	30,2
Serviços	11	25,6
Comércio e Serviços	16	37,2
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

b) Tempo de existência das MPES

No que se refere ao tempo de existência da empresa, verificou-se que o maior percentual se deu nas MPES acima de 10 anos, ou seja, 32,6% do total. A menor frequência

foi a das empresas jovens, com menos de 2 anos de fundação, com apenas 9,3% do total. As MPEs de 2 a 5 anos de existência representam 27,9% e as com mais de 5 anos até 10 anos representam 30,2%.

Tabela 4 – Tempo de existência da MPE - Ampére

Existência da MPE	Quantidade	%
Menos de 2 anos	4	9,3
De 2 a 5 anos	12	27,9
Mais de 5 até 10 anos	13	30,2
Acima de 10 anos	14	32,6
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

c) Número de empregados

As empresas consideradas na pesquisa foram apenas aquelas que satisfizeram os critérios de uma MPE, a partir da classificação adotada pelo Sebrae, que classifica o porte da empresa pelo seu número de empregados, conforme os seguintes números:

- Microempresa: Na indústria e construção até 19 empregados, no comércio e serviços até 9 empregados.
- Pequena empresa: Na indústria e construção de 20 a 99 funcionários, no comércio e serviços de 10 a 49 funcionários.

A partir da Tabela 5 observa-se que a maioria das MPEs (33) possui até 9 empregados (76,7% do total). Em seguida, as empresas que possuem de 10 a 19 empregados representam 18,6% e as que tem de 20 a 49 empregados representam apenas 4,7%.

Tabela 5 – Número de empregados da MPE - Ampére

Empregados	Quantidade	%
Até 9 empregados	33	76,7
De 10 a 19 empregados	8	18,6
De 20 a 49 empregados	2	4,7
De 50 a 99 empregados	0	0
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

d) Fator mais prejudicial à MPE

Problemas na conjuntura econômica já foram diagnosticadas por diversos autores como causa do insucesso das MPEs, McDonald (1955 apud PIRES *et al*, 2004) em sua investigação sobre os efeitos dos impostos no financiamento das pequenas empresas, concluiu que o crescimento destas poderia ser maior se os impostos pudessem ser reduzidos substancialmente. Para Maciel *et al.*(2002), os autores relatam que além da carga tributária, a falta de financiamento para o capital de giro também consiste em fator determinante para diminuir a vida útil econômica de tais empresas.

Nesse contexto, com a análise das respostas das empresas pesquisadas e diante das opções apresentadas, 88,4% afirmaram que a carga tributária do país é o fator mais prejudicial à sua MPEs, e por segundo, 9,3% alegaram a falta de capital de giro, apenas 2,3% consideram a burocracia governamental como agravante. As respostas apresentadas se encontram na Tabela 6.

Tabela 6 – Fator mais prejudicial à MPE - Ampére

Fator	Quantidade	%
Carga tributária	38	88,4
Falta de capital de giro	4	9,3
Burocracia governamental	1	2,3
Outros	0	0
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

No que se pode observar do bloco da análise das micro e pequenas empresas pesquisadas, é que a grande maioria possui poucos funcionários, isso relacionando que 90,7% do total é comércio, serviço ou ambos, conforme mostra a Tabela 3, que são atividades que nem sempre necessitam de um número considerável de pessoal para obter um bom lucro. Nota-se também, que ainda são muitas as MPEs que sobrevivem, mais da metade das empresas pesquisadas já estão a mais de 5 anos no mercado. Segundo estudo divulgado pelo IBGE, com informações de 2010, de cada cem empresas abertas no Brasil, 48 encerram suas

atividades em três anos, o mesmo estudo mostra que há uma relação entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência, enquanto 67,3% das empresas sem pessoal assalariado são sobreviventes, nas empresas com 1 a 9 pessoas esta taxa sobe para 88,5% e, para as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas o índice de sobrevivência foi de 95,9%.

Outro valor relevante que se percebe, é o descontentamento dos gestores com a alta carga tributária do país, isso considerando que boa parte dessas empresas estão enquadradas no simples nacional e possuem seus impostos reduzidos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AO RESPONDENTE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PESQUISADAS.

O Instrumento possui quatro questões que avaliam os respondentes das empresas pesquisadas. Apresenta-se a seguir, os dados levantados no questionário quanto às frequências absolutas e relativas das 43 MPES levantadas na pesquisa de campo.

a) Função dos respondentes na MPE

A Tabela 7 mostra como são geridas as empresas, foi questionado qual a função do gestor, se é apenas quem administra ou também é proprietário do negócio, como resultado foi observado que 90,7% dos gestores das MPE são o próprio dono do negócio, na maioria dos casos das MPEs o fundador é quem se responsabiliza por todas as funções administrativas. Apenas 9,3% são contratados da empresa, e atuam como apenas gerente.

Tabela 7 – Função dos gestores na MPE - Ampére

Função	Quantidade	%
Gerente-proprietário	39	90,7
Apenas gerente	4	9,3
Outros	0	0
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

b) Tempo de experiência na atividade de gerência

Nesta assertiva procurou-se saber a quanto tempo o gestor já desenvolve a atividade de gerência, como resposta, 39,5% declararam desenvolver a atividade de 6 a 10 anos, 30,2% até 5 anos, 16,3% acima de 21 anos, e 7% os que desenvolvem a atividade de 11 a 15 anos, e de 16 a 20 anos.

Tabela 8 – Tempo de experiência na atividade de gerência - Ampére

Função	Quantidade	%
Até 5 anos	13	30,2
De 6 a 10 anos	17	39,5
De 11 a 15 anos	3	7
De 16 a 20 anos	3	7
Acima de 21 anos	7	16,3
Total	43	100,0

Fonte: elaborada pelo autor

c) Grau de instrução do respondente na MPE

O grau de instrução é atualmente um fator importante para qualquer atividade no mundo dos negócios. Esse questionamento teve a intenção de conhecer o grau de instrução dos gestores das MPEs pesquisadas. O maior percentual (48,8%) só possui o ensino médio. Com curso superior são 20,9% do total, enquanto com pós-graduação com especialização houve 9,3%. Aqueles que só concluíram o ensino fundamental são 20,9%. Não houve nenhum gestor que possuísse mestrado ou doutorado.

Tabela 9 – Grau de escolaridade dos gestores da MPE - Ampére

Função	Quantidade	%
Até o ensino fundamental	9	20,9
Nível médio	21	48,8
Superior completo	9	20,9
Pós-Graduado com especialização	4	9,3
Mestrado/Doutorado	0	0
Outro	0	0
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

d) Formação acadêmica dos gestores das MPEs que possuem ensino superior

Em complemento a questão anterior, conhecendo-se quantos gestores possuem formação acadêmica, foram questionados os respondentes em relação as suas áreas de formação. Verificou-se que o maior número de respondentes (61,5%) possui formação no curso de Administração, enquanto apenas 7,7% tem formação em Ciências Contábeis, o mesmo número repete-se para os formados em Economia, os outros 23,1% são formados em outras áreas, como Farmácia, Odontologia e Fisioterapia, que além de fornecerem seus serviços, também gerenciam o negócio.

Tabela 10 – Formação acadêmica dos gestores das MPEs - Ampère

Função	Quantidade	%
Bacharel em Ciências contábeis	1	7,7
Bacharel em Administração	8	61,5
Bacharel em Economia	1	7,7
Outro	3	23,1
Total	13	100

Fonte: elaborada pelo autor

Referente aos questionamentos sobre os dados dos respondentes das micro e pequenas empresas, verificamos que a maioria além de gerente é também proprietário, em outras palavras, ele gerencia a operação do negócio e gerencia suas operações, refletindo todo o seu esforço em manter a empresa ativa e competitiva em prol de si mesmo.

Outro dado relevante que a pesquisa traz, é que a maioria dos gestores é novo na atividade, mais de 60% está desempenhando esse papel a menos de 10 anos, porém quando comparado ao grau de instrução, verifica-se que poucos possuem ensino superior completo, a maioria dos gestores pesquisados só possuem o ensino médio.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EMPRESA

Com relação ao sistema de informação da empresa, o Instrumento possui três questões. Os dados levantados no questionário quanto às frequências absolutas e relativas das 43 MPES levantadas na pesquisa de campo.

a) Sistema operacional e eventos utilizados como fonte de informação na MPE

As questões apresentadas na Tabela 10 foram elaboradas no sentido de conhecer se os gestores das MPEs utilizam algum sistema ou outro meio qualquer, sempre informatizado, na busca de informações para sua utilização. Conforme apresentado na Tabela 11, 67,4% dos gestores se utilizam de computador, seguido do uso da internet (69,8%). São 53,5% os que possuem algum controle operacional, como de vendas, compras, contas a pagar e etc.

Porém, como verificado, apenas 16,3% possuem algum tipo de sistema gerencial, e só 7% acompanham noticiários referente ao seu negócio, o mesmo número que se repete para aqueles que participam de alguma palestra, reunião, algo semelhante que trata de assuntos relacionados a empresa.

Desta forma, apesar da maioria ter acesso ao computador e a internet, e de uma grande parte já estar se utilizando de sistemas de informação para seus controles, os gestores pouco se utilizam dos sistemas informatizados para fins de auxílio de gestão, como pode-se perceber pela diminuição dos percentuais.

Tabela 11 – Informações (meios) internas para utilização da MPE – Ampére

Questionamentos	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Utiliza computador?	29	67,4	14	32,6	43	100
Usa internet?	30	69,8	13	30,2	43	100
Usa algum sistema operacional (computador) que controle compras, vendas, contas a pagar, controle de estoques, etc?	23	53,5	20	46,5	43	100
Usa algum sistema gerencial (computador) que interligue as informações de vários setores (compras, vendas, contas a pagar/receber, etc)?	7	16,3	36	83,7	43	100
Acompanha algum noticiário relativo ao negocio da empresa?	3	7	40	93	43	100
Participa de palestras, reuniões, encontros relacionados com o negócio da empresa?	3	7	40	93	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

b) Controles internos usados na MPE

Na sequência, foi indagado aos gestores das MPEs se possuíam outro tipo de controle de suas atividades, mesmo que não informatizado, mas que lhe permitissem o acompanhamento do andamento das suas práticas comerciais. Verificou-se que 90,7% deles tem o controle de contas a pagar aos fornecedores, esse mesmo percentual também tem o controle sobre seus valores a receber. Com relação aos estoques, observa-se que 48,8% controlam e 20,9% tem acompanhamento dos custos do seu negócio. Ainda observa-se que 51,2% tem controle dos saldos bancários, 72,1% acompanham e controlam suas dívidas de impostos (contas de água, luz, telefone, etc.) e, por fim, apenas 4,7% fazem alguma previsão de caixa, ou estabelecem alguma meta para as suas vendas.

Tabela 12 – Controle de atividades e itens na MPE - Ampére

Descrição	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Controle de contas a pagar aos fornecedores	39	90,7	4	9,3	43	100
Controle de contas a receber dos clientes	39	90,7	4	9,3	43	100
Controle e acompanhamento dos estoques	21	48,8	22	51,2	43	100
Controle de acompanhamento de custos	9	20,9	32	79,1	43	100
Controle de saldos bancários	22	51,2	21	48,8	43	100
Controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.	31	72,1	12	27,9	43	100
Controle de necessidade ou sobra de dinheiro em período vindouro	2	4,7	41	95,3	43	100
Estabelecimento de uma meta de vendas, controle e acompanhamentos das mesmas	2	4,7	41	95,3	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

c) Conhecimento exato de vendas, custos, despesas, lucros (ou prejuízo na MPE)

Outra questão que foi abordada é se os gestores conheciam de forma exata a realidade do seu negócio quanto a aspectos de vendas, custos, despesas e resultado. Com o que foi respondido na pesquisa, verificou-se que 67,4% dos gestores conhecem suas vendas reais na empresa, 44,2% conhecem os custos e despesas reais, 41,9% afirmam ter

conhecimento do lucro ou prejuízo do seu negócio. Foram 32,6% os que atestaram que não possuem conhecimento algum dentro da sua MPE.

Tabela 13 – Acompanhamento mensal das operações na MPE - Ampére

Conhecimento exato do gestor	Sim	%	Não	%	Total MPE	%
Total das vendas	29	67,4	14	32,6	43	100
Total dos custos e despesas	19	44,2	24	55,8	43	100
Total do resultado (lucro ou prejuízo)	18	41,9	25	58,1	43	100
Não tem acompanhamento sobre quaisquer dos itens acima	14	32,6	26	67,4	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

Sobre os resultados referente ao sistema de informação das empresas, verifique-se os gestores têm consciência da importância de ter o controle do que ocorre dentro da organização, de modo que, passa de 90% o total daqueles que possuem controle sobre contas a pagar e a receber. Porém nota-se, que boa parte desse percentual ainda se utiliza de métodos antigos, tem controles manuscritos, pois quando questionado sobre utilização de computador, o percentual cai para 67,4%, e cai ainda mais quando questionado a utilização de algum sistema operacional para esse controle, 53,5%. Quando se trata de sistemas gerenciais nota-se que os gestores não têm essa preocupação ou não têm suporte para isso, pois apenas 16,3% responderam que se utilizam de algo do tipo.

Outro dado que se verifica, é que 32,6% dos respondentes não tem controle de atividades básicas dentro do negócio, o que vislumbra-se a necessidade de serem mais acompanhadas pelos gestores das MPEs.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTE AOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

O Instrumento possui oito questões que avaliam como são os serviços contábeis prestados para as MPEs. Com o levantamento dos dados, são analisadas as assertivas individualmente por meio das frequências absolutas e relativas das 43 MPES.

a) Responsável pela contabilidade da MPE

A Tabela 14 mostra se o responsável pelos serviços contábeis da MPE é profissional liberal ou se trabalha internamente. O que constatou-se é que apenas uma tem seu profissional de contabilidade como funcionário da empresa. As outras 42 empresas, que corresponde a 97,7% do total, se utilizam dos serviços de contabilidade prestados por um profissional liberal.

Tabela 14 – Vínculo do profissional contábil com a MPE - Ampére

Contabilista	Quantidade	%
Funcionário da MPE	1	2,3
Profissional liberal	42	97,7
Outros	0	0
Total	43	100,0

Fonte: elaborada pelo autor

b) Categoria do profissional contábil da MPE

Uma vez verificado quem são os profissionais que prestam serviços à MPE, foi questionado qual a categoria e nível de formação desse profissional. Observando a Tabela 15, constatou-se que 72,1% possuem o curso superior, enquanto 7% possuem pós-graduação com especialização, e 20,9% não souberam responder. É esperado que profissionais mais qualificados apresentem também serviços mais qualificados aos gestores.

Cabe destacar, que é necessário um certo cuidado na análise dessa questão, considerando a possibilidade do gestor não ter pleno conhecimento da formação técnica do seu contador.

Tabela 15 – Nível do profissional contábil da MPE - Ampére

Função	Quantidade	%
Técnico em contabilidade	0	0
Contador (nível superior)	31	72,1
Contador com pós-graduação	3	7
Contador com mestrado/doutorado	0	0
Não sei responder	9	20,9
Total	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

c) Tempo do contabilista na MPE

Foi perguntado aos respondentes se o seu profissional contábil é o mesmo desde a abertura da empresa. Foi respondido por 81,4% que sim, enquanto 18,6% deles já mudaram de contabilista. Assim, fica observado que a mudança do contador por estas empresas não é habitual.

Tabela 16 – Contabilista atual da MPE - Ampére

O contabilista é o mesmo?	Quantidade	%
Sim	35	81,4
Não	8	18,6
Total	43	100,0

Fonte: elaborada pelo autor

Para os gestores da MPE que mudaram de contabilista, foi questionado o tempo que eles estão com o novo profissional, e o que se percebeu que foi algo recente para a grande maioria, 87,5% mudaram a menos de 5 anos, enquanto apenas 1 (12,5%) do total trocou de contabilista entre 5 e 10 anos.

Tabela 17 – Tempo do novo contabilista na MPE - Ampére

Mudou o contabilista	Quantidade	%
Há menos de 5 anos	7	87,5
Há mais de 5 anos até 10 anos	1	12,5
Há mais de 10 anos	0	0,0
Total	8	100

Fonte: elaborada pelo autor

d) Demonstrações contábeis estruturadas recebidas pelo gestor da MPE

Como se observa na Tabela 18 foram obtidos dos respondentes informações a respeito de quais e com que frequência eles costumam receber as informações contábeis estruturadas, ou seja, aquelas elaboradas conforme a legislação comercial e fiscal, para fins da contabilidade financeira. Nesse aspecto foi verificado que essas demonstrações não são

habitualmente entregues aos gestores das MPE. A maior frequência está relacionada ao Balanço Patrimonial (86%) e a Demonstração do Resultado do Exercício (86%).

Foi informado pelos pesquisados que o Balancete de Verificação é recebido por 76,8% dos micro e pequenos empresários, apesar do alto percentual, cabe-se ressaltar que 75,8% desse total recebe a demonstração anualmente. O balancete por ser um demonstrativo contábil que reúne todas as contas em movimento na empresa e seus respectivos saldos, poderia vir a auxiliar o gestor a controlar melhor o negócio, se fosse entregue com mais frequência.

As Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados são recebidas por 58,1% dos gestores pesquisados, valor semelhante ao recebimento da Demonstração de Fluxo de Caixa e Notas Explicativas (53,5% para ambas). Quando comparado ao resultado da pesquisa de Silva (2010), a qual esse questionário foi parcialmente replicado, verificamos que nesses três últimos quesitos (BP, DRE e DLPA) a quantidade de recebimentos é maior, um dos possíveis motivos para essa diferença pode estar relacionado ao procedimento de um escritório de contabilidade do município de Ampère, de encaminhar anualmente as demonstrações financeiras a todos os seus clientes.

Com percentuais bem aquém das demonstrações citadas anteriormente, estão a Demonstração de Valor Agregado, e a Demonstração de Origem da Aplicação dos Recursos, as quais são recebidas por 25,6% das MPEs. E ainda 32,6% informou receber outras demonstrações contábeis.

Tabela 18 – Demonstração contábil recebida pelo gestor da MPE - Ampère

Demonstração	Sim %		Periodicidade						Não %		Total de % MPE	
			Dia	Sem.	Mensal	Trimest.	Semest.	Anual				
Balancete de verificação	33	76,8	-	-	7	-	1	25	10	23,2	43	100
Balanço Patrimonial	37	86	-	-	-	-	2	35	6	14	43	100
Demonstração do Resultado do Exercício	37	86	-	-	-	-	1	36	6	14	43	100
Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados	25	58,1	-	-	-	-	-	25	18	41,9	43	100
Demonstração do valor agregado	11	25,6	-	-	-	-	-	11	32	74,4	43	100
Demonstração das origens e aplicação dos recursos	11	25,6	-	-	-	-	-	11	32	74,4	43	100

Demonstração do fluxo de caixa	23	53,5	-	-	1	-	-	22	20	46,5	43	100
Notas explicativas	23	53,5	-	-	-	-	1	22	20	46,5	43	100
Outras demonstrações contábeis	14	32,6	-	-	-	-	-	14	29	67,4	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

e) Demonstrações contábeis não estruturadas (relatórios especiais) recebidas pelo gestor da MPE

Essa questão foi elaborada sobre a possibilidade, de em não havendo a disponibilidade satisfatória das demonstrações estruturadas para os gestores das MPEs, poder-se-ia admitir a existência de outros relatórios que viessem a auxiliar os gestores.

As respostas obtidas evidenciam que o percentual maior quanto a essas informações não estruturadas, se deram quanto ao recebimento de relatórios sobre o planejamento tributário, no que se refere à melhor forma para pagar os tributos da MPE, o percentual foi de 30,2%. Seguido por relatórios sobre a situação financeira da empresa (32,6%) e do endividamento da empresa (23,3%). Não há recebimento de algum tipo de informação gerencial referente a lucratividade por produto, ponto de equilíbrio e margem de contribuição, como também quanto aos índices de eficiência operacional: prazos médios de renovação de estoques, de recebimento das vendas e de pagamento das compras.

Na sequência, 7% informaram que recebem informações sobre a situação econômica da MPE. Tais percentuais podem ser verificados na Tabela 19, que é apresentada a seguir.

Tabela 19 – Informação não estruturada recebida pelo gestor da MPE - Ampére

Demonstração	Sim	%	Não	%	Total	
					de	%
					MPE	
Situação financeira: posição de contas a pagar ou receber; falta ou sobra de recursos	14	32,6	29	67,4	43	100
Situação econômica: posição de lucratividade (receitas, custos,	3	7	40	93	43	100

despesas)

Situação de endividamento: dívidas com bancos, impostos, fornecedores, etc.	10	23,3	33	76,7	43	100
Situação de eficiência operacional: prazos médios de renovação dos estoques, recebimento de vendas, pagamento das compras	0	0	43	100	43	100
Situação gerencial: produtos mais lucrativos, ponto de equilíbrio, margem de contribuição	0	0	43	100	43	100
Planejamento tributário: melhor posição quanto ao pagamento legal dos impostos	13	30,2	30	69,8	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

f) Os gestores costumam consultar seu contabilista antes de tomar decisões?

Considerando que os gestores em seu dia-a-dia estão sempre tomando decisões, foi questionado se é de costume recorrer ao responsável pela contabilidade antes de tomar alguma decisão, conforme exposto na Tabela 20.

Nas afirmações dos gestores pesquisados, 25,6% informaram que consultam seu contador quando há necessidade de adquirir ativos imobilizados. Também, 23,3% consultam o contabilista quando precisam fazer um levantamento de capital de giro para o negócio. Por fim, 4,7% consultam o responsável pela contabilidade quando decidem fazer uma compra diferente do montante habitual. Não há percentuais em relação à consulta ao contabilista quanto a planejar recursos financeiros para pagar obrigações futuras, nem para realizar alguma promoção de vendas.

Tabela 20 – Consulta ao contabilista para a tomada de decisão - Ampére

Descrição	Sim	%	Não	%	Total	
					de	%
MPE						
Levantamento (fonte) de empréstimos para capital de giro	10	23,3	33	76,7	43	100
Aquisição de ativos imobilizados (máq./móveis/veíc./computadores)	11	25,6	32	74,4	43	100
Planejar recursos financeiros para pagar obrigações futuras	0	0,0	43	100	43	100

Fazer compras em montante superior ao habitual para ganhar no estoque	2	4,7	41	95,3	43	100
Realizar alguma promoção de vendas por razões diversas	0	0	43	100	43	100

Fonte: elaborada pelo autor

- g) Como os gestores das MPEs quando não apoiados pelo profissional da contabilidade, costumam tomar decisões nos seus negócios?

Na sequência da questão anterior, foi indagado aos gestores das MPEs se eles costumam consultar seu profissional contábil antes de tomar suas decisões e, se não costumam, como fazem pra tomar suas decisões. Foi respondido por 27,9% deles que recorrem ao seu contabilista. Todavia, 72,1% não costumam se utilizar do seu profissional contábil. Nesse caso, 39,5% decidem sozinhos, com base na própria experiência que possuem no negócio e 32,6% são aqueles que decidem sozinhos, porém consultando o pessoal interno da organização.

Tabela 21 - Quando o gestor da MPE não decide com a ajuda do contabilista - Ampére

Decisão	Sim	%	Não	%	Total	
					de	%
					MPE	
Costuma consultar seu contabilista nas tomadas de decisão?	12	27,9	31	72,1	43	100
Decide sozinho, pela própria experiência	-	-	17	39,5	-	-
Decide sozinho, com o apoio do pessoal interno	-	-	14	32,6	-	-
Decide com o apoio de outro profissional	-	-	-	-	-	-
Decide contratando consultoria	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborada pelo autor

No que se observa a respeito dos serviços contábeis é que apenas uma MPE possui um contador interno, os demais são todos atendidos por profissionais liberais, estes na maioria bacharéis em ciências contábeis. Percebe-se também que os gestores não tem hábito de trocar de contador, isso pode significar que estão satisfeitos com o serviço ofertado.

Sobre as demonstrações contábeis recebidas, nota-se que o percentual das que podem ser consideradas principais e habituais (Balancete, BP e DRE) é alto, mais de 75% dos gestores respondentes afirmam receber, mesmo que apenas anualmente. Porém, esses mesmos gestores não tem por prática consultar seu contador quando precisam tomar as decisões dentro do negócio, mais de 70% preferem decidir sozinhos, com base na própria experiência ou com a ajuda do pessoal interno da organização. Uma hipótese, é que o contador talvez não dê o suporte necessário aos gestores, não tendo o hábito de prestar essa assessoria.

Quando o gestor consulta o contabilista para tomar alguma decisão, normalmente é para questões de compra de imobilizado, ou para o levantamento de empréstimos para o capital de giro da empresa.

4.5 ANÁLISES CRUZADAS

A seguir são apresentadas análises cruzadas entre as variáveis já definidas, com o objetivo de obter informações adicionais para analisar os resultados.

a) Nível de escolaridade *versus* recebimento de informação (relatórios) contábil

Inicialmente, conforme exposto na Tabela 22, buscou-se comparar o nível de escolaridade dos gestores das MPEs com o recebimento das demonstrações contábeis.

Tabela 22 – Nível de escolaridade do gestor *versus* recebimento de informação contábil – Ampére

Demonstrações Contábeis	Grau de instrução												
	Ensino Fundamental		Nível Médio		Superior Completo		Pós-Graduado com especialização		Mestrado ou Doutorado		Outro		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	sim	não	
Balancete de Verificação	4	5	20	1	6	3	4	-	-	-	-	-	-
Balanço Patrimonial	6	3	20	1	7	2	4	-	-	-	-	-	-
Demonstração do	6	3	19	2	8	1	4	-	-	-	-	-	-

Resultado do Exercício												
Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado	3	6	12	9	6	3	4	-	-	-	-	-
Demonstração do Valor Agregado	2	7	5	16	3	6	1	3	-	-	-	-
Demonstração das origens e aplicação dos recursos	2	7	4	17	4	5	1	3	-	-	-	-
Demonstração do Fluxo de Caixa	3	6	12	9	5	4	3	1	-	-	-	-
Notas Explicativas	2	7	13	8	5	4	3	1	-	-	-	-
Outras demonstrações	2	7	7	14	3	6	2	2	-	-	-	-

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a Tabela 22, observa-se que não houve frequências significativas entre as variáveis, isso analisando apenas Balancete de Verificação (BV), Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Pelo que se observa na referida tabela, os 9 gestores que possuem apenas ensino fundamental, quando indagados sobre o BV, 4 (44,44%) afirmam recebê-lo, enquanto que 5 (55,56%) não recebem. Relativamente quanto ao BP e a DRE 6 (66,66%) afirmam recebê-los e 3 (33,34%) afirmam não recebê-los, respectivamente.

Dos 21 gestores com nível médio completo, quando observados em relação ao BV e ao BP, 20 (95,23%) afirmam recebê-los, apenas 1 (4,7%) não recebe, quanto a DRE, 19 (90,47%) recebem a demonstração.

Daqueles que possuem ensino superior completo, 6(66,66%) afirmam receber o BV, 7 (77,77%) recebem o BP e 8 (88,88%) recebem o DRE. Ao analisar os gestores com pós-graduação, verifica-se que 100% recebem essas demonstrações.

Quando comparado esses resultados com a pesquisa que originou esse questionário de Silva (2010), cuja qual está sendo replicada neste estudo, os índices de recebimento foram muito inferiores no que diz respeito a ensino fundamental e médio, houve um crescimento no recebimento das demonstrações de acordo com o grau de instrução, mostrando que na região da grande João Pessoa, os gestores não recebem relatórios por desconhecimento, ou por não exigirem do profissional contábil.

b) Nível de escolaridade *versus* tomada de decisão com ou sem consulta ao contabilista

Quando comparado o nível de escolaridade dos gestores das MPEs com a tomada de decisão com ou sem consulta profissional, não foi verificado uma relação tão significativa entre as variáveis.

Na Tabela 23 é possível constatar, que com ensino fundamental apenas 1 (11,11%) gestor consulta o seu contador para capital de giro, 8 (88,99%) tomam todas as decisões da empresa sozinhos.

Com ensino médio, apenas 6 (28,57) consultam o profissional contábil, quando necessitam tomar uma decisão sobre capital de giro ou aquisição de imobilizado.

Com curso superior completo, 3 (33,33%) consultam o contabilista para capital de giro (3), aquisição de imobilizado (3) ou compras para estocar (1).

Existe apenas 1 (25%) gestor com especialização que consulta o contador quando precisa tomar decisões sobre capital de giro, ou aquisição de ativo imobilizado, o restante toma suas decisões com base na experiência, ou com a ajuda de pessoal interno da organização.

Pode-se auferir que o nível de escolaridade do gestor não se relaciona quanto a este consultar ou não seu contador antes de tomar alguma decisão das estabelecidas nesse estudo. Esse mesmo resultado foi encontrado no estudo que originou esse questionário, de Silva (2010).

Tabela 23 – Nível de escolaridade do gestor *versus* tomada de decisão com ou sem consulta ao contador – Ampére

Demonstrações Contábeis	Grau de instrução											
	Ensino Fundamental		Nível Médio		Superior Completo		Pós-Graduado com especialização		Mestrado / Doutorado		Outro	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	sim	não
Capital de Giro	-	9	6	15	3	6	1	3	-	-	-	-
Aquisição de Ativo Imobilizado	1	8	6	15	3	6	1	3	-	-	-	-
Planejar Recursos Financeiros	-	9	-	21	-	9	-	4	-	-	-	-
Compras para	-	9	-	21	2	7	-	4	-	-	-	-

Estocar						
Promoção de Vendas	- 9	- 21	- 9	- 4	- -	- -

Fonte: elaborado pelo autor

- c) Tempo de experiência na atividade de gerência *versus* tomada de decisão com ou sem consulta ao contabilista

Quando relacionada a experiência do gestor com as decisões que são tomadas na MPE com ou sem a consulta ao seu profissional contábil, pode-se verificar que não há uma relação entre as variáveis.

Na Tabela 24 é possível observar que as decisões que normalmente o gestor consulta o contador são sobre o capital de giro, aquisição de imobilizado ou compras para estocar.

Dos gestores que tem experiência de até 5 anos, apenas 3 (23,07%) consultam o contabilista, 10 (76,93%) tomam suas decisões sem consultar o contador.

Daqueles que possuem de 6 a 10 anos de experiência, 5 (29,41%) consultam o contador em alguma determinada situação, 4 sobre capital de giro, 5 para aquisição de imobilizado, e 1 quando necessita fazer compras para estocar. São 8 (61,53%) aqueles que tomam a decisão sozinho, sem o auxílio do profissional contábil.

Os gestores com 11 a 15 anos de experiência na gestão, apenas 1 (33,33%) consulta o contador sobre suas decisões de capital de giro e compra de ativo imobilizado.

São 2 (66,66%) os gestores que possuem experiência de 16 a 20 anos que consultam seu contabilista, 1 consulta sobre capital de giro e 2 sobre aquisição de imobilizado.

Os gestores que possuem experiência acima de 21 anos, apenas 1 (14,28%) consulta o contador, 6 (85,72%) tomam suas decisões sozinhos com base na experiência e na intuição do negócio, ou muitas vezes com o auxílio do pessoal interno do negócio.

Tabela 24 – Experiência do gestor *versus* tomada de decisão com ou sem consulta ao contabilista – Ampére

Demonstrações Contábeis	Experiência na gerência									
	Até 5 anos		06 a 10 anos		11 a 15 anos		16 a 20 anos		Acima de 21 anos	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Capital de Giro	3	10	4	13	1	2	1	2	1	6
Aquisição de Ativo Imobilizado	2	11	5	12	1	2	2	1	1	6
Planejar Recursos Financeiros	-	13	-	17	-	-	-	3	-	7
Compras para Estocar	1	12	1	16	-	-	-	3	-	7
Promoção de Vendas	-	13	-	17	-	-	-	3	-	7

Fonte: elaborado pelo autor

Quando comparado o estudo, ao de Silva (2010) o resultando foi semelhante, o referido estudo mostrou que a experiência do gestor com as decisões que tomam na MPE, com ou sem consulta ao profissional contábil, não são significantes quando cruzadas as variáveis, com exceção da tomada de decisão quanto a planejar recursos financeiros. No presente estudo realizado em Ampére, não houve relação em nenhuma das situações.

d) Segmento da empresa *versus* informação contábil.

Foi buscado compreender se o segmento da MPE possui alguma associação com a informação contábil recebida pelo gestor através das demonstrações contábeis, de modo que, não foi constatado a existência de uma associação entre essas variáveis, visto que os índices foram semelhantes. Portanto, a princípio não se pode alegar que o segmento da empresa tenha relação com o recebimento das informações contábeis por parte do gestor.

Com a análise apenas BV, BP e DRE, verifica-sena Tabela 25, que empresas do segmento de indústria recebem 100% essas demonstrações, empresa do ramo de comércio, 11 (84,61%) afirmam receber o BV, 13 (100%) recebem o BP e 12 (92,30%) o DRE.

Considerando o segmento de serviços com 11 MPEs, constata-se que 10 (90,9%) recebem o BV e o BP, 11 (100%) afirmam receber a DRE.

No segmento de comércio e serviços verificou-se haver 16 empresas, houve a mesma proporção com relação a quem recebeu o BV e a DRE, sendo 11 (68,75%). Ao se reportar ao BV, notou-se que 10 (62,5%) o receberam.

Tabela 25: Segmento da empresa *versus* informação contábil - Ampére

Demonstrações Contábeis	Segmento da empresa							
	Indústria		Comércio		Serviços		Comércio e Serviços	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Balancete de Verificação	3	-	11	2	10	1	10	6
Balanço Patrimonial	3	-	13		10	1	11	5
Demonstração do Resultado do Exercício	3	-	12	1	11	-	11	5
Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado	2	1	9	4	5	6	9	7
Demonstração do Valor Agregado	1	2	4	9	2	9	4	12
Demonstração das origens e aplicação dos recursos	-	3	4	9	2	9	5	11
Demonstração do Fluxo de Caixa	2	1	9	4	5	6	7	9
Notas Explicativas	2	1	9	4	5	6	7	9
Outras demonstrações	-	3	7	6	3	8	4	12

Fonte: Elaborado pelo autor

e) Tempo de existência da empresa *versus* recebimento da informação contábil

Nesta análise cruzada, busca-se analisar a existência de associação entre o tempo de existência da MPE com o recebimento da informação contábil. Foi constatado que não há uma associação relevante entre as variáveis, visto que independentemente do tempo de existência da empresa, os gestores em sua grande maioria têm recebido ao menos o BV, BP e DRE, conforme pode-se observar na Tabela 26 a seguir.

Tabela 26: Tempo de existência da empresa *versus* recebimento da informação contábil - Ampére

Demonstrações Contábeis	Tempo de existência da empresa							
	Menos de 2 anos		De 2 a 5 anos		Mais de 5 anos até 10 anos		Mais de 10 anos	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não

Balancete de Verificação	4	-	10	2	9	4	11	3
Balanco Patrimonial	4	-	11	1	10	3	12	2
Demonstração do Resultado do Exercício	4	-	11	1	9	4	13	1
Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado	2	2	6	6	8	5	9	5
Demonstração do Valor Agregado	2	2	3	9	4	9	2	12
Demonstração das origens e aplicação dos recursos	2	2	4	8	3	10	2	12
Demonstração do Fluxo de Caixa	2	2	5	7	6	7	9	5
Notas Explicativas	2	2	5	7	8	5	8	6
Outras demonstrações	2	2	3	9	5	8	4	10

Fonte: elaborado pelo autor

No estudo de Silva (2010), foi constatado que estatisticamente não existe correlação entre essas duas variáveis. De outra forma, o tempo de existência da MPE não influencia quanto aos gestores receberem as informações contábeis. Apesar de não utilizado o mesmo método de análise de dados, o resultado encontrado na presente pesquisa, cuja qual foi realizada com os gestores das MPE de Ampére foi o mesmo.

Analisando as relações entre as variáveis pré-determinadas, constatou-se que não há associação entre o processo de tomada de decisão e a utilização da informação contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo principal mostrar qual o nível de percepção que os gestores das MPEs da cidade de Ampére têm quanto à utilidade da informação contábil no processo decisório.

Com o intuito de mensurar o nível de percepção dos gestores, foram estabelecidas 5 variáveis e cinco tomadas de decisão comuns ao dia-a-dia dos gestores, a partir das quais foi possível fazer análises de frequência e de referências cruzadas.

Alguns fatos verificados na pesquisa sobre os gestores das MPEs foram suportados por fundamentação teórica e contribuíram para a resposta a ser dada na pesquisa. Neste sentido foram observados desde atributos básicos a um gestor, como experiência, como também o fato de o gestor ser também o proprietário da MPE (90,7%) e assim centralizar quase tudo em seu poder. Quanto ao grau de instrução, foi verificado que 48,8% dos respondentes possui apenas ensino médio, aqueles com ensino superior representam 20,9%, e desses a maioria possui formação em administração.

As questões sobre os sistemas de informação, os gestores das MPEs, em sua maioria 67,4% e 69,8%, respectivamente possuem acesso ao computador e a Internet. Entretanto quando questionado sobre a utilização de algum sistema operacional ou gerencial, o percentual dos que fazem a utilização deles desce para 53,5% e 16,3%, respectivamente.

Como as informações contábeis estão presentes nas demonstrações contábeis elaboradas pela contabilidade, ficou evidenciado que não há deficiência quanto ao repasse delas para os gestores das MPEs, onde mais de 75% dos gestores afirma receber balancete de verificação, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Porém, há uma grande deficiência quanto à utilização dessas informações contábeis no processo decisório desses gestores.

Pela análise dos resultados, foi constatado que os gestores não se utilizam da informação contábil, em nível relevante, no processo decisório das MPEs em decorrência de fatos, como: nem sempre ter as informações contábeis disponíveis ao gestor, falta de atributos ao gestor quanto à sua capacidade de gerir, como por exemplo, utilizar sistemas de controle operacional e gerencial, além da existência de fatores externos como a carga tributária.

Assim, neste estudo foi possível verificar que o nível de percepção dos empresários das MPEs da cidade de Ampére sobre a utilização da informação contábil no

processo de tomada de decisão, é indiferente, para a continuidade do empreendimento, o gestor continua a tomar suas decisões, com ou sem as informações contábeis disponíveis.

Pode-se concluir também que o profissional contábil tem desenvolvido um trabalho mais voltado para a área fiscal, deixando de se preocupar com outros ramos da contabilidade como ferramentas para o bom andamento da empresa, uma vez que os usuários geralmente não tomam decisões tendo como base apenas informações tributárias. Atenta-se para o investimento em esclarecimentos ao micro e pequeno empresário, no sentido de que este exija informações complementares fornecidas pela contabilidade, além das fiscais. Em outro sentido, espera-se que os contadores também percebam sua importância para a geração de informações para a tomada de decisão, a qual pode levar ao aumento da vida útil dos empreendimentos tratados. A contabilidade das empresas não deve ser apenas executada para cumprir exigências legais, ela precisa acrescentar valor às atividades da empresa, mas para isso além de relatórios contábeis confiáveis, necessita de entendimento desses relatórios por parte do gestor.

Em relação as limitações, a primeira pode ser entendida como a falta de um banco de dados mais consistente e atualizado, pois quando se pensa em micro e pequenas empresas, logo temos como referência o Sebrae, porém o mesmo não é capaz de desenvolver tudo em termos de estudo sobre esse segmento.

Ainda em termos de limitação, pode-se haver uma certa desconfiança dos empresários quando se está diante de uma pesquisa de campo. Muitos deles não contribuem na medida do esperado pelo pesquisador, o que dificulta o processo, e a abrangência da pesquisa.

Para estudos seguintes, recomenda-se novas pesquisas de campo, que possam comparar estudos por região demográfica, de empresas de outros portes ou de outros segmentos de atividade. Ainda para próximos estudos, é recomendado a ampliação da amostra, bem como a definição de outras variáveis que visem demonstrar outros aspectos ligados as MPEs.

Finalmente, espera-se que este trabalho tenha atingido seu objetivo proposto ao instante em que possa dar uma contribuição, como fonte de consulta, para novas publicações e pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

CATTELI, Armando *et al.* **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**: série provas e concursos. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 20 jul. 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCENA, W. G. L.; *et al.* A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confecções. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 1, no 1, p.35-51, Mai-Ago/2011. Disponível em: <http://150.165.111.246/revistaadmin/index.php/uacc/article/view/10/12>>. Acesso em: 04 ago. 2013

MACIEL, Andréia Marques *et al.* Planejamento tributário para micro e pequenas empresas. Anais do 2º Seminário USP de Contabilidade. São Paulo, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; Dias, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, Rafael L *et al.* A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013. Disponível em: <<https://journal.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>>. Acesso em 06 ago. 2013.

PADOVEZE. Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes de; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos - pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória - ES. In: SIMPÓSIO FUCAPE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2004, Vitória. Anais... FUCAPE, 2004. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/PIRES,Mirian%20Albert.%20Atendimento%20das%20necessidades.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2014.

OLIVEIRA, Marlene; BERTUCCI, Maria da Graça Eutálio de Souza. A Pequena e Média Empresa e a Gestão da Informação. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.13, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 200. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/91>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**. Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf. Acesso em 06 ago. 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2001

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 06 ago. 2013.

SILVA, Daniel José Cardoso da. *et al.* Para que Serve a Informação Contábil nas Micros e Pequenas Empresas? **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis ano 07, v.1, n°13, p. 89-106, Jan./Jun., 2010. Disponível em: <<https://journal.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 03 ago. 2013.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da Informação Contábil para Tomada de Decisões: Um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7351/1/2010_ManuelSoaresdaSilva.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2013.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE A – Questionário aplicado

DADOS REFERENTES À PESQUISA

01. A qual ramo pertence a empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

Indústria. Comércio. Serviços. Comércio e serviços.

02. Qual é o tempo de existência da empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

Menos de 2 anos. De 2 a 5 anos. Mais de 5 até 10 anos Mais de 10 anos.

03. Quantos empregados a empresa possui?

(assinalar apenas uma alternativa)

até 09 empregados.

De 10 a 19 empregados.

De 20 a 49 empregados.

De 50 a 99 empregados.

De 100 a 499 empregados.

Mais de 500 empregados.

04. Em sua opinião, qual dos fatores abaixo é considerado mais prejudicial à sua empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

A carga tributária dos país.

A falta de capital de giro.

A burocracia excessiva dos órgãos e autoridades governamentais.

Outros: _____

DADOS REFERENTES AO RESPONDENTE

05. Qual é a sua função na empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

Gerente-proprietário.

Apenas Gerente

Outro: _____

06. A quantos anos você desenvolve a atividade de gerência?

(assinalar apenas uma alternativa)

Até 5 anos.

06 a 10 anos.

11 a 15 anos.

16 a 20 anos.

Acima de 21 anos.

07. Qual é o seu grau de instrução?

(assinalar apenas uma alternativa)

Até o ensino fundamental (antigo 1º grau).

Até o nível médio (antigo 2º grau).

Superior completo.

Pós-graduado com especialização.

Mestrado/doutorado

Outro: _____

08. Em relação ao seu grau de instrução, especifique sua formação:

(assinalar apenas uma alternativa)

Técnico em contabilidade (nível médio).

Bacharel em Ciências Contábeis (nível superior).

Bacharel em Administração (nível superior).

Bacharel em Economia (nível superior).

Sem formação específica.

Outro curso: _____

DADOS REFERENTES AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EMPRESA

09. A sua empresa (internamente) se utiliza:

(assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso)

De equipamentos de processamento de dados (computador).

De acesso a internet.

De algum sistema operacional: tais como registro de compras, de vendas, contas a pagar, contas a receber, de controle de estoques (mesmo que por meio de planilhas eletrônicas (excel)).

De algum sistema de informação gerencial do tipo: um sistema que interligue todas as atividades da sua empresa, tais como: controle financeiro, controle de compras, vendas, contas a pagar, a receber, custos, despesas, estoques, clientes, fornecedores, etc.

De noticiários ligados ao negócio da sua empresa.

De palestras, reuniões, encontros, simpósios (e outros) a respeito do seu negócio.

10. Dentro da empresa existe, ainda que de forma manuscrito, ou qualquer outro sistema:

(assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso)

Controle de contas a pagar aos fornecedores.

Controle de contas a receber dos clientes.

Controle e acompanhamento dos estoques.

Controle e acompanhamento de custos.

Controle de saldos bancários.

Controle de dívidas com impostos/água/luz/telefone/etc.

Controle de necessidade ou sobra de dinheiro em período vindouro.

Estabelecimento de uma meta de vendas, controle e acompanhamentos das mesmas.

11. Qual dos itens abaixo o(a) Senhor(a) tem controle e conhecimento exatamente como ocorre na sua empresa?

(assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso)

Quanto vende no mês.

Quanto foram os custos e despesas do mês.

- Quanto foi o lucro/prejuízo no mês.
- Não tenho nenhum destes acompanhamentos mensal.

DADOS REFERENTE AOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

12. O responsável pela contabilidade da sua empresa é:

(assinalar apenas uma alternativa)

- Funcionário/empregado do quadro de pessoal de sua empresa.
- Profissional liberal – proprietário de escritório de contabilidade.
- Outros: _____

13. Qual é a formação do responsável pela contabilidade da sua empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

- Técnico em contabilidade.
- Contador (nível superior).
- Contador com pós-graduação (especialista).
- Contador com mestrado ou doutorado.
- Não sei responder.

14. O seu contabilista hoje é o mesmo desde a abertura de sua empresa?

(assinalar apenas uma alternativa)

- Sim. Não.

15. Se você respondeu NÃO na questão anterior, há quanto tempo está com o seu atual contabilista?

(assinalar apenas uma alternativa)

- Menos de 5 anos.
- Mais de 5 anos até 10 anos.
- Mais de 10 anos.

16. Quais relatórios contábeis o(a) Senhor(a) costuma receber do responsável pela contabilidade da sua empresa? Em caso afirmativo, por gentileza marque na frente com que frequência costuma recebê-lo.

(assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso).

NOME DO RELATÓRIO CONTÁBIL	PERIODICIDADE						
	Não recebo	Diário	semanal	mensal	Trimest..	Semest.	anual
17. () Balancete de verificação							
18. () Balanço Patrimonial							
19. () Demonstração do Resultado do Exercício							
20. () Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados							
21. () Demonstração de valor agregado							
22. () Demonstração das origens de aplicação dos recursos							
23. () Demonstração de fluxo de caixa							
24. () Notas Explicativas							
25. () Outros							

26. Quais informações descritas abaixo você costuma receber do responsável pela contabilidade da empresa em algum tipo de relatório contábil especial diferente dos relatórios constantes das perguntas anteriores (nº 17 – 24) acima?

(assinalar quantas achar necessárias, conforme o caso)

() Informações sobre a situação financeira: posição de dinheiro quanto as contas a pagar e a receber, falta ou sobras de recursos.

() Informações sobre a situação econômica: posição de lucratividade quanto as receitas, custos, despesas e lucros (ou prejuízos).

() Informações sobre endividamento: posição de dívidas junto aos bancos, de tributos juntos ao governo, de duplicatas juntos aos fornecedores, etc.

() Informações sobre eficiências operacionais: posição sobre prazos médios de renovação dos estoques, de recebimentos de vendas e de pagamentos de compras.

() Informações de contabilidade gerencial: posição sobre produtos mais lucrativos e produtos que dão prejuízos, sobre o ponto de equilíbrio gerencial (quando custos + despesas = receitas), sobre a margem de contribuição (quanto cada produto deixa de lucro após cobrir seus custos variáveis) etc.

() Informações de planejamento tributário: posição legalmente escolhida para pagar menos impostos dentro das varias formas de tributação existentes.

27. Admitindo que no processo de gesto do dia-a-dia, você está sempre tomando as decisões abaixo, marque aquelas(s) em que costuma consultar o responsável pela contabilidade da sua empresa antes de tomar a decisão.

(assinar quantas achar necessárias, conforme o caso)

() Levantar empréstimos bancários (recursos) para capital de giro (pagar contas, comprar mercadorias).

() Aquisição de ativo imobilizado como comprar máquinas/móveis/veículos/computadores.

() Planejar recursos financeiros para quitar obrigações futuras, optar por pagar alguma obrigação e adiar outra(s) quando os recursos não são suficientes.

() Fazer compras em montante diferente do habitual para proteger os estoques.

() Realizar alguma promoção de vendas por razões diversas.

28. Caso você não tenha marcado nenhuma opção da questão anterior, como decide ao realizar quaisquer dos atos acima descritos?

(assinalar apenas uma alternativa)

() Sozinho, com a experiência e intuição do negócio.

() Sozinho, mas com apoio do pessoal interno.

() Com a ajuda de outro profissional que não seja meu contador.

() Contratando consultoria quando o caso é mais necessário.